

APRESENTAÇÃO

César Augusto Avila Martins
Solismar Fraga Martins
Susana Maria Veleda da Silva

Professor do ICHIFURG
Coordenação do CaderNAU

Em meio aos pequenos sinais de recuperação econômica em alguns países, o agravamento da crise no centro do sistema mundial ainda produz e garante nichos de prosperidade maquiados pelo discurso da competência individual que abstrai a desigualdade de condições e de oportunidades quando não de oportunismos sociais e históricos que forjam seres cada vez mais sensíveis apenas aos seus próprios interesses blindados e crentes que a realidade é aquela que esta na sua tela. Em contrapartida, foram e estão em divulgação dados sobre o crescimento da desigualdade de renda e especialmente na concentração da riqueza em múltiplas escalas. O processo como um dos resultados dos séculos de colonialismo e imperialismo, alimenta ódios, insegurança, sinaliza chances de salvação nos nichos de prosperidade para desesperados ou para aqueles que aproveitaram os gargalos segregacionistas protegidos em determinadas células. Ao mesmo tempo, são nutridas desconfianças e a sanha belicista que ameaça qualquer recôndito. As marcas das destruições estão nas estruturas produtivas, nas infraestruturas e nas cidades. Para parte da humanidade a precariedade, a brutalidade e a destruição são regras. Quando as ameaças atingem a proteção e as comodidades no centro do sistema, reverberam repetidamente através da imprensa e provocam comoções coletivas no tumulto do volume das informações.

No Brasil, os rancores com as transformações econômicas, sociais e territoriais da última década foram expandidos pelos resultados do pleito de 2014 que aposta no cisalhamento social. Em vários momentos tomou e toma requintes de crueldade em relação aos brasileiros mais vulneráveis e ameaça os nuances da implantação de políticas de Estado que minimizem as explícitas e especialmente as tácitas relações de dominação e achincalhamento dos desiguais e dos diferentes das normatizações da tradição patrimonialista, nepotista, racista e patriarcal. O contexto foi e está agravado pela divulgação seletiva e a confirmação do tráfico de influência e dos desvios de recursos por agentes públicos e privados que comprometem a credibilidade nos diversos circuitos e o financiamento estatal em todos os setores. Incapacidade e inoperância tornaram-se regras. O Cader NAU 8 apostas na capacidade e operacionalidade.

Nesta síntese dos cenários nebulosos, em 2015 o Núcleo de Análises Urbanas manteve suas atividades de pesquisa e extensão ligadas ao ensino. Entre os resultados de suas atividades, está o número 8 do CaderNAU e a promoção com a colaboração das coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande (ICHIFURG), da décima edição ininterrupta do ciclo de palestras “Quintas Urbanas”. O CaderNAU 8 mantém a sua versão impressa e é o segundo inserido concomitantemente no sistema www.seer.furg.br. Assim todas as edições estão nas duas versões e ocorreu a reformulação da equipe editorial com o apoio da equipe do Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) da FURG colocando-a nos padrões dos periódicos melhor avaliados no Qualiscapes (<https://qualis.capes.gov.br/>). O resultado da combinação de esforços em cenário pouco fértil esta na configuração do CaderNAU 8 que conta com a disposição de autores de diversas unidades da federação, dos pareceristas e de componentes do NAU que realizaram parte do trabalho artesanal de finalização do periódico.

A estrutura do CaderNAU 8 consolida a posição editorial de publicar dez textos inéditos sendo 90% de autores externo a FURG, a organização em blocos com articulação interna e uma inovação.

O número inclui dois textos em formato de transcrição de palestras não apenas pela relevância das autoras como pesquisadoras e formadoras de mestres e doutores na maior

universidade brasileira (a Universidade de São Paulo), mas pelas temáticas e a densidade dos textos. O primeiro texto da professora Ermínia Maricato é resultado da abertura da décima edição das “Quintas Urbanas”. A autora apresenta diagnósticos precisos sobre as ligações entre a economia política e a crise das cidades brasileiras com base na realidade nacional ao longo do tempo e em especial no século XXI. O segundo texto, foi apresentado no dia do geógrafo em atividade conjunta dos cursos de Geografia da FURG. No texto, Rosa Ester Rossini, convida os leitores para refletir sobre a articulação entre teoria e metodologia com base na experiência de cerca de quatro décadas de pesquisa nas áreas de lavoura canavieira com ênfase no trabalho das mulheres.

O segundo bloco apresenta três textos sobre as dinâmicas urbanas com diferentes perspectivas. José D. Barros da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, traz uma visão panorâmica das perspectivas que têm considerado as relações entre Cidade e Cultura. São discutidos aspectos diversos, inclusive a possibilidade de que se possa falar em uma caracterologia generalizável para o homem citadino como portador de uma cultura específica. Um retrato da gestão urbana habitacional no Brasil é apresentado pela geógrafa Leda Buonfiglio no segundo texto do bloco. A autora, bolsista Programa Nacional de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Geografia da FURG, mostra uma compreensão da consubstanciação das políticas urbanas nacionais nas cidades brasileiras e gaúchas. No último texto do bloco, a historiadora Carolina do Amarante analisa os fluxos contemporâneos de pessoas, capitais e imagens na localidade do Campeche, no sul da Ilha de Florianópolis em Santa Catarina no contexto da expansão da urbanização para o bairro a partir da década de 1990.

Os quatro artigos do terceiro bloco inserem-se na perspectiva de análise das lógicas econômicas e políticas que produzem transformações territoriais. Na escala nacional, Helton Rosa, analisa a evolução da indústria brasileira de calçados a partir da década de 1990 com base na reestruturação industrial e a imposição de uma nova configuração espacial à estrutura de produção que redesenhou o mapa do setor no território nacional. A escala regional é privilegiada nos textos dos geógrafos Marlon Medeiros e William Padilha, bem como no de Roberto Cunha. Os primeiros estudaram o Sudoeste do Paraná, onde políticas de financiamento com programas de crédito possibilitaram as cooperativas, investimentos em infraestruturas tornando-se importantes agentes do desenvolvimento econômico regional. Roberto Cunha analisou o processo de ocupação e colonização do Maranhão, com uma entrada pelo litoral, a partir de São Luís, e outra pelo sertão Maranhense, que geraram duas formações socioespaciais diferentes devida à influência de fatores naturais, culturais e econômicos. O bloco encerra com um estudo de caso estratégico para a soberania nacional: os fluxos de um dos alimentos fundamentais para os brasileiros. Pablo Camilo apresenta as formas de organização dos processos do transporte na cadeia produtiva do leite em sua totalidade, ou seja, da sua produção primária até aos canais de distribuição ao consumidor.

O último artigo é uma contribuição internacional de um tema que transcende as escalas: a psicóloga Valéria Ferreira reflete sobre a violência contra mulher combinando sólida formação teórica com a experiência no atendimento as mulheres vítimas de violência na Espanha. A autora advoga que a investigação histórica e antropológica mostra que a dominação masculina e a subordinação feminina sempre existiram e que o neoliberalismo, está produzindo efeitos sobre a subjetividade dos sujeitos que tem consequências nas respostas particulares.

Por fim, registramos o convite para a leitura e o debate dos artigos solidariamente submetidos e cedidos pelos autores. Em tempos nebulosos e de afirmação do egoísmo e de insegurança como padrão entre as relações o convite é um agradecimento aos autores que somado ao trabalho dos frequentadores do NAU e em especial a Andressa Cristiane Colvara Almeida, Bruno da Silva Telles, Marília Cardoso Lopes e Rafael Moura Tédde auxiliaram a viabilização do CaderNAU 8. Boa leitura!